

# Novo governo palestino tomou hoje posse e enfrenta o ceticismo da população

written by O Cidadão | 31 de Março, 2024



O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, está sob pressão da comunidade internacional, nomeadamente dos Estados Unidos, que exigem “*reformas administrativas*” que “*beneficiem o povo*”.

Depois de ter sido nomeado primeiro-ministro em meados de março, o economista Mohammed Mustafa, 69 anos, antigo funcionário do Banco Mundial em Washington e conselheiro próximo de Abbas, apresentou na quinta-feira um executivo composto por 23 ministros com perfis variados.

Todos eles foram empossados um a um hoje, à noite, em Ramallah, na Cisjordânia ocupada.

A prioridade do governo será trabalhar na *“reunificação das instituições, incluindo a assunção da responsabilidade por Gaza”*, disse Mustafa na quinta-feira, numa carta em que apresentava o seu programa governativo.

O chefe do governo, que é também ministro dos Negócios Estrangeiros, insistiu na *“reconstrução”* dos Territórios Palestínianos, principalmente da Faixa de Gaza, devastada pela guerra em curso entre Israel e o grupo islamita palestíniano Hamas, matéria para a qual irá nomear um coordenador específico.

O movimento Hamas, rival da Fatah de Mahmoud Abbas, tomou o poder neste território em 2007.

Entre outros projetos importantes, Mustafa também levantou a questão política de Jerusalém Oriental, o setor da Cidade Santa ocupado e anexado por Israel desde 1967, e prometeu medidas para sanear as finanças públicas e reformar as instituições, com uma secção específica sobre a *“luta contra a corrupção”*.

Os seus novos ministros incluem quatro mulheres e seis pessoas da Faixa de Gaza, incluindo um antigo presidente da Câmara da Cidade de Gaza, Majed Abou Ramadan, responsável pela tutela da saúde.

Nas ruas em Ramallah e arredores, o clima era de algum ceticismo.

*“Mudar o governo não vai resolver a situação atual, porque a mudança só virá do exterior”*, disse Souleiman Nassar, 56 anos, dos arredores de Ramallah, em declarações à agência francesa AFP.

Também à AFP, Youssef Odeh, um talhante de 46 anos de Ramallah, afirmou que espera que este governo *“atue para melhorar a situação económica”*.

*“Mas parar ou continuar a guerra não está nas suas mãos”,  
concluiu.*